

DI RETORI
Mons. José Curvelo Soares.

A DEFESA

Órgão da Paróquia de Santo
Antônio de Propriá
DIOCESE DE ARACAJU

Redação e Oficinas — Travessa 24 de outubro N. 4

ANO XX — Segunda fase

Propriá — QUINTA-FEIRA — 21 de Julho de 1955

N. 216

Palavras ao Pe. Abelardo Bezerra Moura

Proferidas por ocasião da homenagem que lhe foi prestada, aos 14-7-55

«Tu es sacerdos in eternum secundum ordinem Melchisedec»

Podesse a natureza humana, pudesse o humilde e rude orador descrever a magnitude, a beleza ou o deslumbramento encerrado em tais palavras, jamais diria algo que pelo menos pintasse um quadro digno de comparação ao sacerdócio.

Revmo. Pe. Abelardo Moura.

Escolhido pelo presidente da C. M. de N. S. Aparecida, sr. Odilon Rezende, para vos dirigir alguns verbos, eu, se pequeno seu, senti-me desaparecer diante de tal responsabilidade, já que impossível se me torna alçar um grandioso vôo através das plagas deslumbradoras da sabedoria, por falta de azas com as quais pudesse alcançar os prados verdes e vçosos que conseguistes galgar perseverantemente.

Ouçõ, contudo, o meu coração de congregado mariano e inspirando-me na «Sedes Sapientiae», imano-me aos sentimentos pulsantes no meio dessa plêiade sincera que aqui vos vem saudar.

Propriá cochila por vezes, mas não deixa passar em brancas nuvens o mérito, o valor e todas as vitórias conseguidas nos píncaros diversos do saber.

Mas se do saber foi o vosso laurel, não usarei dizer o contrário, sim levantando a minha voz veementemente, eu direi que a vossa vitória de imorredoras vibrações, apaga ou ofusca todas as luzes que por ventura existam no campo vastíssimo do Universo, glória invejada pelos anjos e que bem podemos afirmar só comparada ao próprio Deus.

«Tu es sacerdos in eternum secundum ordinem Melchisedec».

Palavras belíssimas, que ecoarão por toda a vossa existência como o maior dom recebido na terra.

Neste instante — Revmo. Pe. Abelardo — eu compreendo melhor o vosso galardão. Nesse momento minha alma se extravasa de contentamento e o mundo se me loge para só enxergar o vosso céu: O sacerdotio do Senhor.

Aqui estamos — Pe. Abelardo — presentes real e verdadeiramente de corpo e espírito munidos das lentes maravilhosas da Fé, juntos sob os prismas incomparáveis da Igreja Católica Apostólica Romana, para vos dizer que estamos felizes com vosso cetro adorado e cantarmos com S. Lucas, VII, 26. «Ego sum vermis, et non homo.» Sim — Revmo. Pe. Abelardo — mirando o sacerdote do Altíssimo que sois, eu me vejo segundo o Evangelista como um bichinho da terra: «Ego sum vermis, et non homo.»

E se legião constituem os bastardos agressores do bem e do verdadeiro Amor, se o mundo paganzado e pusilânime envelhece e morre sob as garras de Lusalmas, contudo, há, como essas, que aqui estão, que não tememos as arenas transportadas da antiga Roma e — gladiadores da fita azul — viemos depositar nos vossos pés — Alter Christus — as mais delicadas líres saídas do coração.

Nessas modestas palavras quero lembrar outrosim a vossa mamãe junto a Jesus, ao Juiz — Que fizestes na terra? E ela, calma, serena, desatavia-

«Não nos são desconhecidas as inúmeras dificuldades que até hoje têm obstado a um vçoso florescimento das vocações no Brasil:

Não desanimemos, porém; o trabalho persistente e organizado há de superar todos os obstáculos, como no-lo atesta a copiosa colheita de candidatos obtida pelo zelo de indefesos pastores e vigilantes Congregações Religiosas, em regiões anteriormente havidas por ingratas e este-

O amor vem sem ser visto; nós o vemos partir.

Austin Dobson

Assinem "A Defesa"

Contribuições diversas para as obras da Matriz

Cofre do Sr. Arthur Melo	645,60
Cofre do Sr. Antônio Joaquim Alves	230,00
Cofre de D. Maria José Silva—Maceió (AL)	1.006,20
Cofre de D. Elisa Santos	57,00
Esmolado Sr. Antônio Fernando Campos	300,00
Cofre de D. Sinhá Brito	500,00
Cofre de D. Eunice Silva	26,00
3 Cofres com pequenas importâncias	117,00
Uma esmola de D. Rosa Valente	200,00
	3.315,80

Propriá, 2 de julho de 1955.

da de tesouros fúteis, responderá por certo: Dei um sacerdote. — Alter Christus.

Alter Christus! Tudo se amesquinha diante desses dois vocábulos.

E nós — Presado Pe. Abelardo — que assim compreendemos, fazemos côro a Propriá católica e vos abraçamos com os liames da nossa alma envolvida pelas doces esperanças emanadas da sotaina negra que contrasta com o mundo: Este oferece brasões, troféus e cordas rebrilhantes e enganadoras, como soe murchar com a mesma volubilidade; aquela, escura, côr da noite, luta que vivifica, que multiplica venturas, que constroi castelos jamais destruídos pela ação demolidora das épocas e dos tempos e que se esconde sob o manto das pugnas, dos motejos, dos sarcasmos, das calúnias, da própria morte enfim, cujos clarões de imediata grandeza são divisados apenas pelos que têm luz própria na visão, enquanto os cegos continuam ludibriados e convictos, galgando os degraus dos precipícios, prêsos às mãos macias das paixões.

«Tu es sacerdos in eternum secundum ordinem Melchisedec».

A minha alma se ajoelha nesse instante. Curvase e repete «Ego sum vermis, et non homo».

Mas, repleto de alegria pelo esboço de vos saudar, eu, em meu nome, em nome dos congregados de Propriá, interpretando, embora mal, o pulsar da ala moça dos corações devotados aos labores em prol do catolicismo, da verdade e da justiça, patenteio-vos — Pe. Abelardo — as nossas sinceras e lícitas citações, como já disse alguém: «com a inteligência no semblante, a alma nas mãos e o coração nos lábios», almejando que o campo se vos torne ameno pelo auxílio de N.S. Aparecida, portadora dos mais amadurados dons do S.C. de Jesus.

Estas as minhas palavras que refletidas no «ego sum vermis, et non homo» de S. Lucas, d'zen-vos com toda sinceridade o meu contentamento por sentir que «tu es sacerdos in eternum secundum ordinem Melchisedec».

PIO XII E AS VOCAÇÕES NO BRASIL

Nem podia ser de outro modo. Nosso Senhor, que sabe suscitar ainda, entre povos pagãos viveiros magníficos de seminaristas indígenas, não havia de olhar paternalmente e providenciar a que não escasseiem vocações na Sua Terra de Santa Cruz, que desde os primórdios do seu descobrimento e através de toda a sua gloriosa história não desmentiu nunca os foros de Nação genuinamente cristã? Será preciso, sim dispor os corações para receberem o influxo da

graça, principalmente difundindo entre os fiéis o conhecimento da sublime dignidade do Sacerdócio, por meio da instrução religiosa, das Associações Religiosas, da Ação Católica, da Imprensa, do rádio, para que as famílias apreciem a vocação como um grande dom do Céu e sin-

gular predileção de Deus, e se considerem felizes em consagrar ao Senhor alguns de seus filhos.

«A vocação é um grande dom do Céu que entra em casa; é uma flor desabrochada dos sangue dos pais, rorejada de celestial orvalho, exalando virginal perfume que a família oferece ao altar do Senhor, afim de que consuma toda a vida consagrando-a a Ele só e às almas; vida mais bela do que esta não existe neste mundo».

Pio XII — aos Bispos do Brasil

1º Congresso Nacional de Trovadores e Violeiros do Brasil

O Trovador Cotinguiba considera o 1º Congresso Nacional de Trovadores e Violeiros do Brasil, como o maior acontecimento do momento, cujas solenidades foram assistidas pelas autoridades de toda a Bahia, destacando-se entre elas, autoridades civis, militares literárias e eclesásticas, com o fim de fundarem a Associação de Trovadores e Violeiros do Brasil.

A Páscoa do Tiro de Guerra 144

O nosso Tiro de Guerra 144 que tão bons e relevantes serviços tem prestado a cidade no preparo militar de sua esperanzosa mocidade, não é apenas uma escola de civismo.

Mirando-se no exemplo do seu Patrono, o Duque de Caxias que foi um fervoroso católico, acostumamos ver já o nosso Tiro não só tomando parte nas nossas festas religiosas como fazendo todos os anos a sua Páscoa.

Domingo último, após a preparação feita pelo Revmo. Pe. Roberto S.C.J. o nosso Tiro, comandantes e comandados, aproximaram-se da Sagrada Eucaristia, numa cena muito componente e muito bonita.

Só temos motivo para parabenisar com muita efusão os nossos atiradores e os seus dedicados e distintos sargentos, Nilo Ferreira da Costa e Luiz Alves de Araújo.

Jornalista Hugo Costa

Estêve em visita à nossa cidade, em dias desta semana, o jornalista Hugo Costa, militante da Imprensa de Aracaju, onde assina uma coluna diária para o «Sergipe Jornal». O ilustre confrade, que já regressou à Capital, vem a serviço daquele órgão da imprensa sergipara.

Cine-Teatro-Propriá

— DOMINGO 24 —

O magnífico filme Mexicano

Encarcerada

Com Sarita Montiel—Miroslava—Katy Jurado—Maria Douglas.

Mulheres que se movem como feras em um espaço limitado por grades...! A história comovente das presidiárias.

Não percam esta grande produção

SENSACIONAL

NO PRÓXIMO DOMINGO, 24

O Cine-Teatro-Ideal

Apresentará em sua noite de estréia, o espetacular filme de aventuras

«A Vingança de El Mocho»

Com John Carroll e Adele Mara

Um romântico dominador de homens e mulheres, que não recuava diante de perigo algum! Não deixem de assistir esta soberba obra da 7ª arte!

A DEFESA

EXPEDIENTE

DIRETOR

Mons. José C. Soares

Conselho Redacional

João Costa Neto—Mercedes Amorim—Zildo do Nascimento.

Araby Cabral: Redator esportivo.

Redação e Oficinas

Travessa 24 de outubro N. 4

Assinaturas

Benfeitores Cr\$50,00
Simples Cr.\$30,00

Aos Nossos Assinantes

Pedimos aos nossos assinantes a gentileza de avisar-nos sobre qualquer possível mudança de endereço, a fim de que sejam evitados os extravios das remessas do nosso órgão «A Defesa» o que muito agradecemos

Católicos

É vosso dever ouvir a Santa Missa aos domingos e dias Santos.

Assinem «A Defesa»

Epopeia

Por Carlos Alberto Melo

DÊS os acontecidos de 1831 principiou o general Sampaio a dedicar serviços salientes à pátria, avultando-se sempre pela elevada noção de seus deveres militares. Nas batalhas internas e depois nas externas, foi sempre o mesmo valente, defrontando impávido os maiores riscos.

Da sua primorosa percepção do dever, da sua audácia, do seu modelar patriotismo é testemunho a sua solução a Osório, ao receber ordem para subsistir de qualquer maneira, pois dele e de Mallet dependia a dita do Exército Aliado: «Diga ao general que estou cumprindo o meu dever; mas como já recebi dois ferimentos e estou perdendo muito sangue, seria conveniente que me mandasse substituir». Mas quando o acólito de ordens ia retrair-se, recebeu Sampaio outro ferimento. E, austero, ajuntou: «diga ao general que este é o terceiro». Fragorosamente vencido, dispersa o adversário. Sampaio é levado do campo, com seus três ferimentos honrosos. Assim se rematava em Tiuti, uma das carreiras mais brilhantes do Exército Brasileiro.

Além de ser o patrono da Infantaria, tem o herói imortal de Ipororó, Tiuti, Pequibir, Ita-Ivate, Peribebui, Campo Grande, o seu nome imortalizado no 1º regimento de infantaria, com justiça e prêmio pelos seus fulgentes feitos denominado «Regimento Sampaio».

Uma outra homenagem e justa lhe foi rendida pelo Ceará, sua terra natal, ficando em Fortaleza a sua estátua, numa praça pública, para que as novas proles jamais olvidem aquêle que tanto fez pelo Brasil, imolando-lhe até a própria vida.

NATURAL da então vila do Rio Pardo, no Rio Grande do Sul, José Joaquim de Andrade Neves assentou praça aos 19 anos no 5º Regimento de Cavalaria. Para auxiliar o pai deixou o Exército, regressando às fileiras, na Guarda Nacional, quando surgiu a guerra dos Farrapos, pelejando pró da legalidade. Teve então diversas promoções, cessando ferido em Taquari.

Na conquista de Estabelecimento perdeu o seu cavalo e tão comovido ficou que escreveu: «Foi uma perda sensível. É custoso achar outro igual. Tinha todos combates desta guerra e nele havia eu saído de minha casa». Mortalmente ferido em Lomas Valentinas, expirou em Assunção a 9 de janeiro de 1869, no privativo palácio de Lopez, para onde fora levado. Na exaltação da angústia supunha-se ainda à frente de seus ousados cavalariáneos, sendo estas suas derradeiras falas: «Camaradas... mais uma carga!»

José Bonifácio, o Moço, impressionado pelo vulto márcio e feitos do herói, escreveu um belo poema «O Redivivo», que assim termina:

Armas em continência! é um morto vivo!
Ei-lo que passa agora, erguido ao alto
No esquife da vitória!
O Brasil o saudá, e tu, História
Um poema de luz de novo escreves!
Soldados, cortejai Andrade Neves!

De todas as ruínas do mundo, a ruína do homem é indubitavelmente a mais triste que se contempla.

Canier

Resultado das esmolas arrecadadas nas visitas de Sto. Antônio durante o mês de Junho de 1955

DIA	NOMES	A família	Esmolas	Total
1	D. Joana Batista	90,00	157,00	247,00
2	Colônia de Pescadores Z-8	60,00	306,00	366,00
8	D. Otília Bomfim	50,00	531,20	581,20
4	Sr. João Canário	500,00	433,80	933,80
5	D. Maria Francisca V.	60,00	151,20	211,20
6	D. Maria das Virgens	50,00	160,80	210,80
7	D. Elisa de Jesus	60,00	137,10	197,10
8	D. Nair Melo	50,00	207,50	257,50
9	D. Mariaalva Sousa	50,00	73,30	123,30
10	Sr. Júlio Gonçalves	100,00	9 1,90	1.011,90
11	Sr. Antônio F. Leite	200,00	270,50	470,50
12	D. Rufina Lima	200,00	308,60	508,60
13	D. Maria A. Mendonça	300,00	202,10	502,10
14	D. Letice Feitosa Lima	50,00	78,90	128,90
15	D. Leonor Costa	110,00	175,00	285,00
16	D. Maria do C. Almeida	50,00	175,20	225,20
17	D. Antônia Oliveira	90,00	126,10	216,10
18	D. Rosália Ferreira	50,00	207,70	257,70
19	Dr. Anísio Tavares	200,00	140,20	340,20
20	Sr. Antônio J. dos Santos	50,00	105,70	155,70
21	Sr. Agnelo Alves Santana	50,00	80,40	130,40
22	D. Maria José Bomfim	120,00	3 5 7 n	425,70
23	Sr. Luis Tavares	50,00	172,50	222,50
24	D. Maria da C. Batista	100,00	461,40	561,40
25	D. Maria Júlia Pereira	460,00	305,90	765,90
26	D. Maria Ferreira	70,00	126,70	196,70
27	Sr. José Guedes	50,00	212,80	262,80
28	D. Zenóbia A. Almeida	50,00	86,40	136,40
29	D. Rosilda Feitosa	50,00	96,10	146,10
30	D. Eurides Dantas	100,00	510,00	610,00
				10.693,70

A importância supra foi recolhida à Tesouraria da Matriz Propria, 4 de Julho 1955.

Maria da Conceição Santa Rita

Antônio Fernandes Leite
Tesoureiro

DR. ALOYSIO BRAGA

ADVOGADO

Causas Cíveis, Comerciais e Trabalhistas

ESCRITORIO: — Av. Cel. Augusto Maynard, 66
PRÓPRIA — SERGIPE

Rua 7 de Setembro, 119
PENEDO — ALAGOAS

Escola Remington Oficial

Agora com aprendizagem rápida em 4 meses

Mensalidade: Cr\$100,00

Poema Sãofranciscano

(A BEIRAMAR)

À exma. srta. profa. Inês Guimarães.

Plena manhã em Propriá. Poesia
Ao longo do velho cais onde renasce o dia.
Silente, sobre um leito vazio,
Descansa preguiçosamente o grande rio.
Homens do mar e homens do cais
No seu trabalho insano que não pára mais.

Noite de lua em Propriá. Há graça
Ao longo do velho cais por onde a noite passa.
Silente, sobre um leito vazio,
Dorme profundamente o grande rio.
Homens do cais e homens do mar
Descansam do trabalho ao pálido luar.

E como é belo ver-se, tal marmóreo disco,
A lua de novembro sobre o São Francisco!

É contemplando, assim, um mundo de beldades
Que o coração aprende a construir saudades!!!

Propriá, novembro de 1954
Renato Nunes

Faça de

«A DEFESA»

o seu jornal preferido.

I. TAVARES DE OLIVEIRA & Cia.

Representações, consignações e conta própria

Importação e Exportação

UZINA ORION—De Beneficiar Arroz

Rua Nilo Peçanha, 45—Telefone 8

Fabricantes de Açúcar Refinado «ORION»—Depositários e destruidores do açúcar cristal—«OITERINHOS» na margem do São Francisco—Moinho «ORION»

Fubá de milho, creme de arroz e açúcar Pulverizado

DEPOSITOS DE MADEIRAS

Escritório: Av. Cel Augusto Maynard, 80

End. telegrafico: ORION

Propriá—Estado de Sergipe

ARAGÃO & GUIMARÃES

Tecidos por atacado e a varejo

SECÇÃO DE CHAPEUS E CALÇADOS

End. Teleg. Inegral -- Caixa postal, 3

AVENIDA GRACO CARDOSO, 18

PRÓPRIA -- SERGIPE

O Dr. João Fernandes de Brito, Juiz de Direito da Comarca de Propriá, do Estado de Sergipe, na forma da lei, etc.

Edital de Praça

FAZ SABER a todos que o presente virem e interessar possa que no dia 29 de Julho do corrente, às 13 horas serão vendidos em leilão público na sala das audiências deste Juízo, no edifício da Prefeitura Municipal desta cidade os seguintes imóveis: UMA casa a rua Lopes Trovão nº 10 com uma porta e quatro janelas de frente anexa a casa nº 12

e uma garagem pertencente ao espólio de Justino Macedo Rocha, avaliada por Cr.\$35.000,00 (trinta e cinco mil cruzeiros); UM edifício sito a rua Lopes Trovão com a Travessa Municipal, nesta cidade com três andares inclusive o térreo contendo seis janelas em cada andar do lado daquela rua e do lado da Travessa cinco no primeiro e uma porta e seis janelas nos dois superiores,

isto é em cada um, avaliada por Cr.\$300.000,00 (trezentos mil cruzeiros); UMA casa sita a Praça João Fernandes nº 11 nesta cidade, com um pavimento térreo, contendo quatro portas de frente e um andar superior com um janelão e uma varanda, anexa a casa de J. M. de Aguiar Melo e a casa nº 12 pertencente ao espólio, avaliada por Cr.\$80.000,00 (oitenta mil

cruzeiros) UMA casa a Praça Cel. João Fernandes nº 13 nesta cidade com um andar térreo contendo quatro portas de frente e um andar superior com dois janelões e uma janela de frente anexa a referida casa nº 12 e a de nº 14 também pertencente aquele espólio, avaliada por Cr. \$150.000,00 (cento e cinquenta mil cruzeiros); UMA casa a Praça Cel. João Fernandes nº 14 nesta cidade com dois andares, contendo três portas de frente no térreo e duas no andar superior, anexa a casa

nº 13 já descrita e um sobrado de Helena Tavares, avaliada por Cr.\$80.000,00 oitenta mil cruzeiros. UMA casa a Praça Cel. João Fernandes de Brito, com dois andares nesta cidade, contendo uma porta e quatro janelas no térreo e duas janelas no superior, com entrada lateral, anexa a uma casa na esquina do beco do Taboão e outra pertencente a Aloisio Cabral, avaliada por Cr. \$50.000,00 (cinquenta mil cruzeiros). E para que chegue ao conhecimento de todos, mandou o Juiz expedir o presente edital que será afixado no lugar de costume e publicado no jornal local «A

Defesa». Dado e passado nesta cidade de Propriá, aos onze (11) dias do mês de Julho de mil novecentos e cinquenta e cinco (1955). Eu, Alfredo Tavares Seixas, Escrivão que datilografei e assino. O Escrivão Alfredo Tavares Seixas. (a) João Fernandes de Brito—Juiz de Direito. Era o que se continha em o dito edital, ao qual me reporto, e dou fé. Eu, Alfredo Tavares Seixas, Escrivão que datilografei e assino.

O Escrivão Alfredo Tavares Seixas

Paróquia de Santo Antônio

Propriá

Sergipe

Demonstrativo da Receita e Despesa

DATAS	HISTÓRICO	DEVE	HAVER
junho 1º	Saldo do mês de maio p.p.		7.426,60
	Recebº cheque 55207 — Banco Com. e Ind. Sergipe S/A		2.000,00
	Pago a Arthur Melo & Cia. 10 sac. cimento, conf. rec.	1.150,00	
	Idem a Eval F. Ramos 10 sacos cimento, idem idem	1.300,00	
	Idem a Sátiro Cunha 2 litros de óleo, idem idem	48,00	
	Idem a Rêde Telefônica mensalidade telef. maio p.p.	120,00	
	Idem a Far. Central uma receita p/Mestre Hosano	100,00	
3	Dinhº depdo. no Banco Com. e Ind. de Sergipe S/A	6.000,00	
6	Recebº Plano Trienal Sr. Raul M. conf. pub. «A Defesa»		200,00
	« uma esmola Isidio Vieira Barros, idem idem		100,00
	« « José P. dos Santos, idem idem		100,00
	« resto de uma noite do mês de maio, idem idem		54,00
	« de várias esmolas, idem idem		70,00
	« Plano Trienal do Sr. Cristovão J. dos S., idem		1.250,00
	« uma esmola de Joaquim C. Aragão, idem idem		100,00
	« Plano Trienal do Sr. Né Freire, idem idem		3.000,00
	« do cofre de D. Luiza Batista, idem idem		421,10
	« « Maria da G. Fontes, idem idem		135,00
	« do jogo das «Casas Brasiluzo» idem		237,00
	« de D. Maria dos Prazeres, idem idem		111,00
	« « Maria Rosa de Jesus, idem idem		60,00
	« « uma pessoa de nome ignorado idem		300,00
	« « D. Maria S. Oliveira, idem idem		526,00
	Pago folha pag. operários nº 301 (valor dia 3/6/55)	1.554,00	
8	Recebº de D. Maria da Conceição Santa Rita, valor da arrecadação durante o mês de maio p. p., das visitas do Glorioso S. Antônio, conf. pub. «A Defesa»		11.391,30
9	Pago folha pagamento operários nº 302	1.917,00	
10	Pago a Raimundo Aguiar F. material div. cf. recibo	229,90	
11	Dinhº dep. no Banco do Com. e Ind. de Sergipe S/A	11.000,00	
13	Pago a Farmácia Galeno medic. p/o Mestre Hosano	205,00	
14	Pago material diversos, tinta, papel incenso, lampadas, selas, etc., conf. nota do Sacristão	375,00	
16	Pago a Manoel Ferreira Dias material, conf. recibo	38,00	
	Pago a Raimundo Aguiar F. material, conf. recibo	42,00	
17	Pago folha pagamento operários nº 303	1.897,00	
20	Recebº do cofre da Exatoria E., cf. pub. «A Defesa»		100,00
	Recebº esmola de D. Maria da Conceição, idem		120,00
	Recebº esmola de D. Joana Barbosa, idem		500,00
	Recebº esmola da Superiora do Hospital, idem		200,00
	Recebº Plano Trienal do Sr. Hermes M. Oliveira, idem		1.000,00
	Recebº do cofre de D. Adelia Ramos, idem		600,00
	Recebº do cofre de D. Francisca Serra P. idem		500,00
	Recebº do cofre de D. Marcionila B. Lima, idem		106,70
	Recebº do cofre de D. Maria N. de Jesus, idem		175,00
	Recebº do D. Elder N. G. O. saldo da s/cont.p/as torres		2.000,00
	Recebº de uma esmola de D. Pureza Vital		200,00
	Pago a Elpidio D. Santos 5 quilos grame, conf. recibo	170,00	
21	Pago a A Fonseca & Ca. Ltda. Dup. nº 2455/55, cf. rec.	449,50	
23	Pago a Manoel P. gratif. pelos serviços prestados, idem	1.500,00	
24	Pago folha pagamento operários nº 304	2.079,00	
	Pago a Prudência Capital, mensalidade tit. abril/maio-55	200,00	
27	Pago a Farmácia Central uma receita p/Mestre Hosano	118,00	
	Pago Prudência Capital, mensalidade tit. mês junho	100,00	
		30.591,50	32.983,70
30	Saldo para o mês de julho próximo	2.392,20	
		32.983,70	32.983,70

Resumo

Saldo em Caixa p/ o mês de Julho	2.392,20
Em Dep. no Banco Com. Ind. de Sergipe S/A	47.889,70
TOTAL	50.281,90

Propriá 2 de Julho de 1955

Visto

Mons. JOSE CURVELO SOARES

Vigário

ANTONIO FERNANDES LEITE
Tesoureiro

NOTA: — Todos os documentos comprobatórios acham-se arquivados na Tesouraria, podendo os interessados procurarem o Revmo. Sr. Mons. José Curvelo Soares o qual terá a máxima satisfação em prestar todos os esclarecimentos solicitados.

A Dama da Imaculada

(Original de Frei Hugo Baggio OFM)

CAPITULO XIII CRUCIFICADA COM CRISTO

Agora que a bula do Papa tinha chegado às mãos de Beatriz de modo tão maravilhoso, a pequena comunidade não se restringiu às manifestações de alegria. Agora, com a bênção da Igreja, podiam consagra-se solene e ativamente a Deus pelos votos religiosos.

Beatriz e suas filhas fizeram uma intensa preparação para o dia de sua consagração definitiva. Cada dia que passava era para Beatriz mais um motivo de júbilo, pois, a aproximava do grande momento. Mas Deus havia disposto as coisas de modo diferente.

Estando, certa noite, Beatriz em fervorosa oração, viu surgir, resplandecente de luz, a Imaculada Conceição, vinha trazer-lhe uma notícia, que nós chamaríamos de fatal, mas que os santos chamam de venturosa.

—Minha filha, finda está a tua peregrinação. Dentro de dez dias, aqui volverei para buscar-te. O que tanto desejava presenciar, isto é, a profissão de tuas e minhas filhas, assisti-lo-ás do céu.

Terá o desespero batido a porta do coração de Beatriz? Absolutamente. Calma e serena mandou chamar o seu confessor, a fim de preparar-se dignamente para a partida. E veio a enfermidade e aninhou-se no corpo de Beatriz, e prostou-a no leito. E foi ali, no leito de dores, que revistiu o hábito religioso e emitiu os votos solenes de «viver sempre obediente, sem propriedade, em castidade e clausura perpétua».

E assim unida inseparavelmente a Jesus Cristo, revestida com o hábito da Conceição, aguardava serena, em seu leito, a ordem de partir. Fzera o voto de obediência e partiria ao primeiro aceno do Esposo.

Que melhor altar para entregar-se a Deus que o leito de dores? Que melhor pompa que a pobreza de uma cela de convento? Que mais comovente música que os soluços das filhas que a rodeiam?

Era enfim concepcionista de verdade e esperava apenas o convite de Cristo: «Vem esposa, recebe a coroa que o Senhor te reservou desde toda a eternidade».

Continua no proximo numero

Indicador Profissional

MEDICOS	Ex-interno na Maternidade Clímério de Oliveira e de Pronto Socorro, da Bahia.
DR. XAVIER MONTE	Partos — Doenças de Senhoras e Operações.
Clínica Médico - Cirurgia	Residência: Fausto Cardoso, 1 — Cons. Av. Augusto Maynard
Partos — Operações — Serviço de Raio X.	
Av. Graco Cardoso, 23 — Propriá—Sergipe	
Doenças de Senhoras —	
DR. NELSON D'AVILA MELO	

O Preceito da Dia

GRIPE COMPLICAÇÕES

A gripe, simples, não é doença grave. Suas complicações é que aumentam a duração da moléstia e determinam a morte. Tais complicações, na grande maioria dos casos, são devidas à falta de precauções e assistência médica.

Evite as complicações da gripe, fazendo-se assistir por um médico e observando os cuidados que lhe forem indicados — S.N.E.S.

Lágrimas

Lágrimas, foi o título mais adequado que achei para este artigo, não só pela fase que atravessamos, como por estarem sendo derramadas por milhares de brasileiros. Essa palavra que traduz alegria e tristeza, de acordo com os acontecimentos, não é senão aquilo pela qual a humanidade desabafa o coração magoado, nas horas mais tormentosas da vida.

Aqui, os olhos daquele homem que trabalha como hercules para, no fim de seis dias, colher alguns cruzeiros do seu «bondoso» patrão, vertem lágrimas de dor, por saber que aqueles cruzeiros não dão para alimentar aquelas bocas que lhe chamam papai; aii, aquela mãe desesperançada chora copiosamente, lamentando o triste destino do filho que tanto amou e continua amando, acolá, caso hoje em dia excepcional, tem-se a surpresa de ver, de um rosto onde se devisa o sofrimento estampado, pela fisionomia, lágrimas descenderem, de alegria.

E a vida continua, neste martírio que parece não ter mais fim: uns, a chorar de alegria, outros, de tristeza. Mas, se a vida fosse de lágrimas e não aparecesse ninguém para aumentar a nossa dor, seria melhor, pois não há tempestade que não passe.

Se vivêssemos sem promessas, talvez a nossa paciência tolerasse mais o tempo, pois não teríamos sede de dias melhores, embora ficássemos à espera deles. O que é mais irritante é, em tempo das propagandas eleitorais, ver os «senhores políticos» que vivem de promessas, roubar a boa fé dos ignorantes, que põem, facilmente, em suas mãos, o poder que há muito cobijavam, pois se deixam ludibriar com palavras bonitas que eles soltam a todo instante, com uma compaixão que abala os fracos corações.

Se, depois deste drama comovente que fazem em praça pública, atendessem a 50% das necessidades dos pobres, ainda dava um jeito e todos se conformariam. Mas, atualmente, como se está tornando comum neste «Brasil brasileiro», em regra geral, servem-se do poder para se vingarem dos seus antecessores, por falta de senso, pois toda ira é insensata.

Talvez, alguns dos leitores que já se achem capazes de julgar os seus semelhantes, pensem que o autor destas linhas queira, com esta conversa, dizer-se bom ou defensor da pobreza. Mas, se assim pensarem, estão completamente enganados, visto que não sou político nem técnico sê-lo. Vamos para adiante, estimados brasileiros, e um dia, compreenderemos que os únicos culpados das nossas dores, somos nós próprios, as nossas lágrimas são as consequências da nossa culpa, e a nossa culpa, é a causa da nossa ignorância.

Choremos muito, soluçemos bastante, lamentemo-nos, porém, sem desespero, para que um dia, o nosso choro, o nosso soluço e o nosso lamento chegue até ao Senhor, e Ele que não desampara ninguém, enviar-nos-á os raios da «Suprema Inteligência», iluminando com Ele a nossa mente, ensinando-nos a escolher os senhores que se candidatam aos postos eletivos, sem a mínima paixão partidária.

E aí, então, teremos um Brasil sadio, sem ódio entre os seus filhos e sem misérias nas suas mais paupérrimas famílias.

M. Paheco

Boletim Informativo da Associação Comercial de Propriá

SESSÃO DA DIRETORIA:—Aos 13 dias do mês de julho de 1955, no salão nobre da Associação Comercial, reuniu-se mais uma vez, em sessão ordinária, toda a Diretoria, para tratar de assuntos de ordem geral.

NOTA DA SECRETARIA:—Expediente— todos os dias úteis, das 15 às 18 horas, na sede da Associação à Praça Cel. João Fernandes de Britto

ASSUNTO IMPORTANTE

O PAPEL DO COMERCIANTE NA FORMAÇÃO DOS POVOADOS

Homenageando o comércio Nacional, ao ensêjo da sua data magna, passamos a transcrever alguns conceitos elaborados pelo Departamento Nacional do SENAC, focalizando a grandeza de espírito e dinamismo do comerciante no interior brasileiro.

«Na formação dos arraiais e vilas, pode-se ainda, observar ao lado da capela ou da igreja, o aparecimento da primeira praça pública em que os edifícios comerciais são elementos imprescindíveis. Em viagens pelo interior vemos ao longo das estradas e em regiões longinquas, a casa do pequeno comerciante constituindo o centro de reunião e de interesse dos habitantes dos arredores.

Daí o homem de comércio caracterizar-se como a figura agradável e hospitaleira, franca e amiga, que

Sociais.

ANIVERSÁRIOS

Fazem anos

JULHO

Dia 22 — O jovem José Normando da Mota Guimarães, filho do sr. José Dias Guimarães e D. Marieta da Mota Guimarães; Maria de Deus Menezes Aragão, filha do sr. Renato Alves Aragão e D. Maria dos Prazeres Menezes; Maria das Dóres Bonfim, filha de D. Maria Querubina Silva.

Dia 23 — O jovem Euler Gonçalves, filho do casal, sr. José Gonçalves de Oliveira e D. Andreolina Gonçalves; Maria Emilia Santana Dórea, filha do sr. Alberto Dórea, e D. Maria da Glória Santana Dórea.

Dia 24 — Srta. Maria José Melo, filha do casal sr. Artur Melo e D. Conceição Aguiar Melo; D. Elisabeth Guimarães Brito; Abigail Silva, filha do sr. Pedro Vieira Sousa e D. Merandolina Silva; Júlio Passos Aragão, filho do sr. Manoel Eustáquio de Aragão e D. Adelaide Passos Aragão.

Dia 25 — Srta. Maria Auxiliadora Sousa, filha do sr. Manoel Fagundes Sousa e D. Josefa Sousa; José Aragão Feitosa, filho do sr. Amarílio Gomes Feitosa e D. Lindaura Meneses Feitosa.

encontramos durante as nossas jornadas. A esse tipo jovial e empreendedor é comum recorrer-se quando do surgimento das obras de interesse coletivo. O arriamento de ceitos arraiais, os festejos religiosos e civicos, as atividades recreativas e literárias, o jornal que surja, a escola que se precisa edificar, a irmandade ou confraria que se estabeleça, a casa de diversões que se venha a abrir, tudo isto obtém do comércio local o mais decidido apoio, através dos sistemas de donativos e contribuições, das listas que se organizam, sempre tendo o bem coletivo.

Portanto, A Diretoria da «Associação Comercial de Propriá», congratula-se com todos os seus associados, pela passagem da grande data, na evidência do progresso comercial e social sanfranciscano, para que tanto têm eles contribuído.

Propriá, 14 de julho de 1955.

(A) A DIRETORIA

Vende-se

Vende-se uma Olaria bem construída no centro da cidade contendo barro de telha, ladrilho, adobro, grande quantidade de areia lavada, uma pedreira para alvenaria.

Uma parte de plantação de arroz, grande area para construção de casas, dois fornos, sem proibição al guma.

A quem interessar, procure o Proprietario sr. Antonio Caetano na Praça Sta. Luzia N° 10. 3/1/55

Casas á venda

Vendem-se do's sobrados á praça João Fernandes de Britto N° 1 e 2 próximo á Filarmonica Santo Antônio.

A tratar no local.

A DEFESA

Orgão da Paróquia de Santo Antônio de Propriá
DIOCESE DE ARACAJU

Propriá — QUINTA-FEIRA — 21 de Julho de 1955

CINEMA

«Resistência Heróica»

QUANDO nos dirigimos ao cinema, com o fito de assistir ao filme cujo titulo coroa estas linhas, não imaginávamos, que fossemos presenciar um espetáculo dos mais violentos e emocionantes desta temporada.

Este filme que a Warner acaba de nos apresentar, é incontestavelmente, algo de novo no gênero, pois, não obstante focalizar um tema muito explorado, como seja, a revolta dos peles vermelhas, — no caso, os apaches — contra os brancos e consequentemente a intervenção do Exército, em defesa das populações ameaçadas, consegue, graças a extraordinária capacidade diretorial de Gordon Douglas, presentear-nos com uma película perfeita, em técnica, conteúdo e interpretação.

Dotado de um argumento violento, que aumenta de intensidade ao se aproximar do seu término, com aquela luta desigual entre o Capitão Lance e seus subordinados, num total de cinco homens, contra a horda impetuosa de selvagens, proporcionando momentos de inquietação e sobressaltos nos espectadores, apresenta-nos uma galeria variada de tipos psicológicos, muito bem exposta em seus detalhes, evidenciando assim, a grande eficiência, sóbria e segura, de Gordon Douglas como diretor.

Na interpretação, Gregory Peck como o Capitão Richard Lance, reafirma a sua classe de sempre, num desempenho magnifico. Barbara Payton, bela e sedutora, é a jovem Cathy, centro para onde convergem todos os olhares naquela atmosfera carregada de ódio e paixões, numa atuação correta. Gig Young, num pequeno papel, personifica o Tenente Bill Holloway com invulgar desembaraço, num esforço para se destacar de seus companheiros de elenco. Por sua vez, Ward Bond incarna o Cabo Gilchrist, individuo de maus antecedentes, originados pelo vicio do alcool. Lon Chaney, com a sua máscara impressionante, interpreta com grande habilidade o soldado Kebuysan.

E finalmente todos os astros secundários que compõem o cast, estão magnificos em seus respectivos papéis, numa perfeita coordenação de arte e técnica, que concorre assim, para um espetáculo vigoroso e de uma autenticidade impressionante.

Eis porque confessamos acima, não esperarmos tal cousa, pois, somos de opinião que este filme, — é indubitavelmente, o que se costuma chamar, de uma obra perfeita, não do calibre de «Consciências Mortas» ou «No tempo das diligências», autênticos dramas de arte, mas, nem por isso desmerecedora de tal classificação.

Seguindo uma orientação, que se des'ingue pelo realismo que é verdadeiramente chocante, prendendo a nossa respiração em algumas cenas de conflitos sangrentos, este filme, é uma resposta bem adequada aos partidários do cinema europeu, quando apregoam, que o cinema Yankee não é realista, talvez por não explorar a sensualidade excessiva das películas originárias daquele continente, verdadeiros estimulantes à degenerescência da nossa juventude, sob o falso rótulo de «arte».

Não quero dizer com isso, que os filmes americanos não tenham os seus defeitos, com os seus maus exemplos, mas, a diferença entre ambos, é que, o americano tem sempre a preocupação de punir o culpado, seja o herói ou não, sob a divisa de que «o crime não compensa», enquanto a maioria dos filmes europeus não se preocupa com isso, alegando que é para, maior realismo.

Em suma, este é um filme para um público seletivo e esclarecido, e merecedor dos maiores elogios, pois, é orientado por uma diretriz competente, além de uma ótima fotografia de Lionel Linden e uma esplêndida partitura musical de Franz Waxman, num verdadeiro entozamento com o tema.

N. S.

GONÇALVES & CIA LTDA

— Filiais de Propriá —

A Brasiluzo

A casa que oferece sempre o maior e o melhor sortimento de tecidos em geral; chapéus, calçados e muitos outros artigos do seu ramo de negocio.

A BRASILUZO foi a pioneira e continua sendo a vanguarda dos preços baixos, VENDENDO A VAREJO AO PREÇO DE ATACADO.

A Brasiluzo

UMA LOJA DE CLASSE PARA TODAS AS CLASSES.

Av. Graco Cardoso n° 4
PROPRIA—SERGIPE

Casa Gonçalves

A LOJA MAIS ELEGANTE DA CIDADE.

Grande variedade de tecidos algodão, lã, seda e linho, estrangeiros e nacionais

Chapéus, Calçados e muitos outros artigos para senhoras e cavalheiros.

Sortimento sempre renovado

Na CASA GONÇALVES serão encontrados sempre os melhores artigos pelos menores preços.

Av. Augusto Maynard, 44/46
PROPRIA — SERGIPE

Servir bem, com honestidade e respeito, eis o lema das acreditadas lojas «A Brasiluzo» e «Casa Gonçalves».